

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE OCORRÊNCIA DE LESÕES PRÉ-MALIGNAS E MALIGNAS NA CIDADE DE MACEIÓ - AL

Carlos D. Passos Lobo¹; Jacinto C. da Silva Neto^{2;3} Gabryelle B. de Lima Lins; Lucas Tenório Santos; Giseli K. Galdino de Oliveira³; Carla K. dos Santos Lins³; José A. da Silva Lima;

¹Biomédico Docente no Centro Universitário Tiradentes – UNIT. ²Biomédico Pós-doutorado na McGill University-Departament of Oncology/Faculty of Medicine/Division of Cancer Epidemiology (Montreal/Canadá). ³Biomédica Pós-graduada em Citologia Clínica pelo Centro Universitário Tiradentes – Unit; Acadêmicos do curso de Biomedicina pelo Centro Universitário Tiradentes – Unit.

O exame de citologia oncótica é o principal método adotado para rastreamento do câncer cervical e de suas lesões precursoras devido à sua eficácia e baixo custo. O objetivo desse estudo foi analisar a ocorrência de lesões pré-malignas e malignas nos exames de Papanicolau realizados pelo Sistema Único de Saúde, em mulheres assistidas no município de Maceió-AL, no período de Janeiro de 2011 à Dezembro de 2013. Foram realizadas consultas ao banco de dados das Informações de Controle do Câncer do Colo de Útero (SISCOLO), levando em consideração a sua distribuição por faixa etária, tempo do último exame preventivo, escolaridade e citopatologia anterior. Os resultados encontrados apontaram que dos 123.457 exames satisfatórios para análise citopatológica, 121.339 (98,28%) foram considerados negativos e 2.118 (1,72%) apresentaram algum tipo de alteração citológica. Dentre as 2.030 (1,64%) lesões escamosas intraepiteliais, 0,156% e 0,021% apresentaram lesões intraepiteliais de alto grau (HSIL) e de carcinoma invasor, respectivamente. 0,488% dos casos com lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL). Células escamosas de significado indeterminado foram encontradas em 0,825% como ASC-US e 0,154% como ASC-H. Quanto a ocorrência e distribuição dos diagnósticos de lesões intraepiteliais escamosas, de acordo com a faixa etária, foi observado uma maior frequência de LSIL em mulheres mais jovens (12-29 anos) e os diagnósticos de ASC-US, ASC-H, HSIL e Carcinoma invasor nas mulheres acima de 35 anos. Os dados do presente estudo reforça a importância de campanhas educativas, rastreamento e seguimento das pacientes para garantir a melhoria e a efetividade dos programas de prevenção.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero; SISCOLO; Lesões pré-cancerosas.